

## REUNIÃO DOS CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Paris, 30 de Novembro de 2015

Discurso de S.E. **José Maria NEVES**, Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde

Excelência, Senhor Presidente da República Francesa,

Excelência, Senhor Secretário -Geral das Nações Unidas,

Quero endereçar à França e ao Povo de Paris, a nossa solidariedade e simpatia pelos tristes acontecimentos de 13 de Novembro e quero, também, sublinhar o simbolismo da realização desta Cimeira, em Paris – a “Cidade das Luzes”! Que Paris continue a ser um Farol da Humanidade.

É imperativo concluir um “Novo Acordo do Clima” que seja vinculativo para todas as Partes; que dê início a uma nova era de tomada de medidas urgentes e vigorosas para construir um Futuro mais resiliente às Mudanças Climáticas, para todos!

Para nós, Pequenos Países Insulares em Desenvolvimento, as Mudanças Climáticas são uma ameaça real, definitiva e crítica. Aliás, os primeiros Refugiados do Clima já existem, e têm origem, precisamente, nos Pequenos Estados Insulares.

Cabo Verde é um Estado insular que tem a particularidade de se encontrar no prolongamento do Sahel, e sob influência da expansão de um poderoso vizinho – o Deserto do Sahará. O Povo de Cabo Verde sabe, por sua experiência vivida o que é a fome, a morte e a emigração forçada pela seca e pela desertificação. Por isso, decidimos inverter o processo de desertificação progressiva das ilhas, estancar as causas da emigração forçada e criar novas condições de vida no Arquipélago. E, em poucos anos, passámos de um dos Estados mais pobres do Planeta, para a condição de País de Renda Média.

Organizámos a reflorestação do País, tomamos decisões corajosas na gestão da água, dos solos, do uso de novas tecnologias agrícolas, do saneamento e da melhoria das condições de vida das populações. Adoptámos um programa ambicioso em relação às energias renováveis para reduzir a nossa dependência energética, promover uma economia de baixo carbono e mais resiliente às mudanças climáticas. Neste momento cerca de 30% da nossa energia é de origem eólica ou solar. Nossa ambição é chegar a 100% de utilização de energias limpas, em 2030. Temos um programa de plantação de mais 8 milhões de árvores nos próximos anos, e de mobilização de água, para melhorar a segurança alimentar e combater a pobreza. Temos consciência de que não podemos enfrentar sozinhos os impactos dos novos fenómenos climáticos, mas também queremos ter um plano de gestão dos espaços oceânicos que rodeiam as ilhas, porque sabemos que isso é decisivo para o clima, e importante para o futuro.

Termino, por isso, afirmando que a nossa reunião deve aceitar a centralidade da causa dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, como participantes activos na construção da resiliência às Mudanças Climáticas. Para que nada seja mais como dantes!

Muito Obrigado.